

COMISSÃO DE TURISMO E DESPORTO - CTD
REQUERIMENTO N° , DE 2012
(Do Sr. Deputado Romário)

Requer que sejam convidados o Sr. Paulo Castello Branco, o Sr. Wagner Abrahão, o Sr. Claudio Abrahão, o Sr. Gilmar Caldeira, o Sr. Luis Barros, o representante da empresa Pallas Operadora Turística Ltda, o representante da Iron Tour Operadora Turística Ltda, o representante da One Travel Turismo Ltda, o Dr. Carlos Eugênio Lopes, o Sr. Antônio Osório Ribeiro L. da Costa, o Sr. Luís Antônio Paulino, um representante do Ministério Público Federal e um representante da Receita Federal.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados:

- O Senhor Paulo Castello Branco, CEO do grupo Águia;
- O Senhor Wagner Abrahão, fundador do grupo Águia. hoje, faz parte do grupo de conselheiros acionistas;
- O Senhor Cláudio Abrahão, diretor da Stella Barros, empresa pertencente ao grupo Águia;
- O Senhor Gilmar Caldeira e o Senhor Luis Barros, diretores da Top Service, empresa pertencente ao grupo Águia;
- O representante da Pallas Operadora Turísticas Ltda, empresa pertencente ao grupo Águia;
- O representante da Iron Tour Operadora Turística Ltda, empresa pertencente ao grupo Águia;
- O representante da One Travel Turismo Ltda, empresa pertencente ao grupo Águia;
- O Dr. Carlos Eugenio Lopes, diretor jurídico da Confederação Brasileira de Futebol;
- O Senhor Antônio Osório Ribeiro L. da Costa, diretor financeiro da Confederação Brasileira de Futebol;

- O Senhor Luís Antonio Paulino, Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte;
- Um representante do Ministério Público federal;
- Um representante da Receita Federal;

JUSTIFICAÇÃO

Segundo o jornal, pelo contrato, que terá validade até o ano da Copa do Mundo de 2014, a CBF indicou as empresas do Grupo Águia, de propriedade do empresário Wagner Abrahão, para receber as cotas mensais de patrocínio pagas pela companhia aérea. O valor anual do contrato é de US\$ 7 milhões. Esse senhor já foi investigado na CPI do Futebol no Senado Federal, em 2001, também de acordo com a Folha de São Paulo.

O acordo atual tem validade até o final de 2014, mas já prevê sua prorrogação até 31 de dezembro de 2018. Neste período, a TAM vai transportar a seleção em dois Mundiais. Além da Copa na Brasil, a empresa aérea cuidará dos voos dos jogadores brasileiros durante o Mundial da Rússia. Na Copa da África do Sul, a TAM já havia levado o time comandado por Dunga.

A TAM e a CBF, segundo a reportagem, acrescentaram uma cláusula de confidencialidade para manter este artigo que prevê a transferência da cia aérea para o Grupo Águia, em sigilo.

Nada mais pertinente do que a Câmara dos Deputados conhecer o motivo pelo qual o contrato foi acrescido de uma cláusula para manter o acordo em sigilo. Por que não haver transparência na entidade que administra o futebol em nosso país, que é um patrimônio nacional e pertence ao povo brasileiro por despertar tanta paixão?

Além disso, com a proximidade de grandes eventos esportivos como as Copas das Confederações e do Mundo, é oportuno que os deputados federais, legítimos representantes do povo brasileiro conheçam a origem e o total dos rendimentos da CBF, já que esta entidade recebe isenções fiscais e é presidida pelo mesmo dirigente que administra o Comitê Organizador Local da Copa, que recebe recursos públicos vultosos e grandes incentivos fiscais.

Desde a CPI do Futebol no Senado, em 2001, o que mudou no futebol brasileiro em todos esses anos após as investigações? Nada mais justo do que os dirigentes da instituição que comanda a seleção brasileira prestarem esclarecimentos aos deputados federais que, entre suas atribuições, acompanham as obras e fiscalizam os investimentos da Copa do Mundo no Brasil.

Em julho deste ano também circulou a notícia de quem André Sanches teria virado garoto-propaganda da agência Stella Barros, do grupo Águia.

A matéria foi veiculada nos principais meios de comunicação do país fazendo com que a Confederação Brasileira de Futebol protagonizasse mais um escândalo ligado a esse grupo.

Segue matéria divulgada pelo colunista Eduardo Marini, do portal r7, na data de 21/07/2012, às 13:20h:

“Os jornais trazem um anúncio curioso desde a quinta-feira (19).

O texto principal da peça (*acima*) é o seguinte:

- O patrão ficou maluco. E vai levar um bando de loucos para o Japão.

O patrão é ex-presidente do Corinthians e atual diretor de seleções da CBF, Andrés Sanchez.

O bando de loucos, os 500 torcedores do clube que a agência de viagens Stella Barros pretende levar ao Japão no final de 2012 para o Mundial de Clubes, a ser disputado pelo clube paulista após a recente conquista da Libertadores.

Os pacotes da Stella Barros terão preços entre R\$ 12.889,25 (com acomodação em quarto para três pessoas) e R\$ 20.016,50 (em quarto individual).

Além de garoto-propaganda, Sanchez deverá ir ao Mundial em um dos aviões contratados pela empresa, fazendo aquela presença com a rapaziada da Fiel no estilo galã em baile de debutante.

Não haveria nada de curioso não fosse a Stella Barros uma das principais rivais de mercado da CVC, que se associou ao Corinthians em abril deste ano.

Desde o início do acordo, a CVC levou corintianos para jogos da Libertadores fora do Brasil, montou uma unidade exclusiva para torcedores do time, da Vai Timão, e afirma ter vendido até agora mais de 1,2 mil pacotes para o Mundial do Japão.

Mas de maluco, como sugere o anúncio, o "patrão" Sanchez parece não ter nada: A Stella Barros é controlada pelo Grupo Águia, do empresário Wagner Abrahão, amigo do ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

Nas últimas quatro copas do mundo, o Águia administrou as viagens da seleção brasileira e vendeu pacotes para torcedores. Em 2011, recebeu o direito de exclusividade na venda de pacotes VIP para o Mundial de 2014.

A Stella Barros não confirma se o ex-presidente do Corinthians recebeu cachê.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a CVC declarou ao portal UOL não ver problema no uso da imagem de Sanchez pela concorrente.

Publicamente, o presidente do Corinthians, Mário Gobbi, cria de Sanchez, afirma não haver problema ou conflito ético na parceria pelo fato de o diretor de seleções não ser mais dirigente do clube.

Mas, nas internas, cartolas, conselheiros e sócios influentes do clube questionam a conveniência de o cartola se transformar em garoto-propaganda de uma agência de viagem com o cargo que ocupa na CBF.

Enfim, para além de qualquer discussão comercial ou ética, o episódio mostra que, no mínimo, as coisas não estão exatamente afinadas e leves entre Sanchez, Gobbi e os cartolas do Timão.

Deputado **Romário**
PSB/RJ